

## O Brasil, o território e o sentido das migrações

**Sara Pereira de Deus (PG)<sup>1</sup>, Dr<sup>a</sup>. Giuliana Muniz Vila Verde** (orientadora) e **Dr. Marcelo de Mello** (coorientador).

Universidade Estadual de Goiás – UEG: Av. Juscelino Kubitschek, nº 146, Bairro Jundiá - Anápolis-GO - CEP: 75110-390.

Resumo: As migrações têm sido objetos de pesquisa de muitos estudiosos, nesse contexto, nosso enfoque adentra a prioridade do migrante para conquistar um local de residência e um meio de sobrevivência, não importando quão longe e nem quão precárias sejam as condições de trabalho e moradia. Mostra-se evidente que a mobilidade populacional está intrinsecamente vinculada aos movimentos do capital financeiro e do capital humano na sociedade brasileira, em suas diferentes épocas. Com isso, este trabalho tem como proposta investigar e analisar os conflitos territoriais e agrários, assim como as migrações e imigrações no território brasileiro. Para ambientar a pesquisa, identificamos os dados oficiais disponibilizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – (2013-2014) que mostram as porcentagens relacionadas ao número de residentes naturais e residentes migrantes nos estados brasileiros. Recorremos também aos dados fornecidos pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) – (2015) sobre o fenômeno da imigração. Aqui, ratificamos que é no território que estão os anseios, as lutas e as expectativas dos migrantes e imigrantes ao buscarem novos horizontes.

Palavras-chave: Conflitos. Capitalismo. Mobilidade populacional. Fenômenos. Sobrevivência.

### Introdução

O ato de migrar é realizado há milhares de anos, sendo uma forma de mobilidade espacial da população dentro de um território ou fora dele. Por isso, se constata a existência de uma diversidade de fatores que impelem o indivíduo a transitar de seu lugar de origem para o lugar de outrem. Dentre eles estão os aspectos econômicos, políticos, religiosos, desastres ambientais, culturais, guerras e outros. Por estas diversas motivações que levam os sujeitos a se mobilizarem dentro do território, sobretudo no Brasil, se tornou um fenômeno polifacetado, ou seja, um fenômeno de várias expressões e roupagens. Procuramos enfatizar sobre as diferentes dimensões do fenômeno da migração e sua associação com os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, pelos vieses em que a mobilidade populacional está vinculada com os movimentos do capital financeiro e capital humano na sociedade brasileira, em suas diferentes épocas. Neste trabalho realizamos discussões sobre o processo migratório principalmente em tempos idos,

<sup>1</sup> Email: sarageografa@hotmail.com

em decorrência das pluralidades que motivaram e motivam (forçadas ou espontâneas) os indivíduos a estabelecerem residência fora do seu local de nascimento ou moradia. Por fim, tratamos sobre o caráter da imigração e suas justificativas no período atual do território, a partir da chegada de vários imigrantes sul-americanos.

## Material e Métodos

Por ser um fenômeno de muitas faces, o descortinar de alguns motivos que o tornam complexo, dinâmico e plural é imprescindível e estão inseridos na história do povo brasileiro. Portanto, realizamos uma análise geográfica no intuito de melhor compreensão das migrações, imigrações e seus processos de mobilidades sociais no contexto nacional. Assim, foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratório-descritiva com suporte bibliográfico das literaturas que abordam a temática migratória no território brasileiro. Para orientar o desenvolvimento do estudo, dentre outras, foram formuladas as seguintes indagações: quais são as possíveis justificativas dos tempos atuais que levam os indivíduos a imigrarem para o Brasil? Existe algum fenômeno “novo” nesse horizonte das mobilidades populacionais no território? Nossa pesquisa investiga os principais fenômenos que englobam a temática no Brasil, e empenhamos na busca de diagnósticos aproximados condizentes com a realidade.

## Resultados e Discussão

A história desse fluxo migratório é marcado pela exploração física e até mesmo cedendo à própria vida na tentativa de evitar as forças impostas para a manutenção do sistema capitalista. Os maiores movimentos populacionais estão diretamente relacionados às questões agrárias, em que milhares de famílias e pessoas se deslocam do seu local de origem em busca de uma vida melhor. Percebe-se que o território “em uso” cria elementos dinâmicos e conflitivos, mas que também explicam os sentidos da mobilidade populacional, em função de seus próprios desdobramentos ocupacionais, temporais e espaciais. Os conflitos de terra no Brasil reflete a força das migrações que abrangem o território como um todo e nos possibilita uma melhor significação dos termos utilizados como territorialização,

desterritorialização e reterritorialização. A modernização da agricultura nas décadas de 1970 e 1980 que tinha como interesse prioritário atender aos interesses do capital industrial, provocou um êxodo rural interno, ou seja, a migração em massa do campo para cidade. As migrações em massa estão diretamente relacionadas com a concentração de terras que tem como causa e efeito no tempo e no espaço a expansão da monocultura, da pecuária, da modernização da agricultura e os conflitos no campo. Esses deslocamentos populacionais estão diretamente relacionados com a estrutura fundiária concentracionista, por uma política governamental benéfica para grande empresa e pela propriedade capitalista da terra. Isso não é um fenômeno natural e espontâneo, mas compulsório em que as variáveis socioeconômicas são: o emprego, a renda, a educação, a saúde etc. Ao evidenciarmos a migração a um fenômeno polifacetado, estamos tratando de algo que é constituído de uma complexidade de motivos, causas e efeitos no espaço geográfico, somando-se às questões políticas, econômicas e sociais. O fluxo migratório e imigratório no e para o Brasil se dá por diversos fatores. Alguns exemplos são: acolhida de refugiados, a desconcentração industrial e o surgimento de novos polos de desenvolvimento e migração de retorno. Atualmente aumentou o número de imigrantes que procuraram o Brasil para morar, como os haitianos e os bolivianos. Há também, segundo o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) - (2015) que atualmente o Brasil acolhe quase nove mil refugiados de 79 nacionalidades. A partir do ano de 2010 as solicitações de refúgio no país aumentaram 2.868%. Vale ressaltar que o Brasil é o país que mais recebeu refugiados sírios na América Latina, devidamente legalizados pelas autoridades competentes, com vistos especiais desde 2013. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – (2013-2014), a região menos atrativa para migração é o Nordeste, na qual 92,7% de sua população são naturais dos respectivos estados. Em ato contínuo, vem o Sul com 87,6%, o Sudeste com 81,8%, o Norte com 79,6% e o Centro-Oeste com 64,5%. Por outro lado, o Centro-Oeste é a região brasileira com maior índice de habitantes não nascidos no Estado. O motivo deve-se à expansão das fronteiras agrícolas e do agronegócio nas últimas décadas - principalmente em propriedades agrícolas e pecuárias que ainda não utilizam bases tecnológicas de produção – o que é um atrativo para quem está em busca de trabalho.

## Considerações Finais

Com base nas pesquisas sobre o tema, notamos que o fluxo demográfico migratório mais intenso são pela procura de trabalho e sobrevivência. Muitos daqueles trabalhadores passaram por uma “migração contínua e penosa” em busca de uma vida melhor que, paradoxalmente, lhe custaram a vida. Certamente, toda análise do comportamento humano está diretamente relacionada a um contexto específico no tempo e no espaço, conforme seus sentidos e ações. Assim são as migrações e a imigrações, dentro e fora do território brasileiro. Essa busca por novas condições de trabalho, de melhores qualidades de vida - ou mesmo - em alguns casos - de sobrevivência, por motivações políticas, religiosas, desastres naturais (terremotos, furacões, inundações, vulcões), desastres ambientais antrópicos, estudos, saúde, entre outros, acaba por revelar uma questão social: o homem estabelece moradia onde encontra forças estruturais que lhe deem cabo à vida. E para viver, o sujeito migra, enfrenta uma diversidade de conflitos, apega à religião, luta contra os desastres naturais, mas não perde a expectativa de que o “território usado” por outros mais poderosos um dia poderá lhe propiciar uma pequena fatia de esperança. Pensando, definitivamente, em não concluir o assunto que aqui se propôs inicialmente, acerca do Brasil, do território e os sentidos das migrações, nos surge uma responsabilidade social de darmos visibilidade a esses grupos e, sobretudo provocarmos uma mudança de paradigmas para devolver a dignidade e a tranquilidade aos sujeitos vilipendiados.

## Agradecimentos

Aos meus orientadores, a Professora Dr<sup>a</sup>. Giuliana Muniz Vila Verde e ao Professor Dr. Marcelo de Melo que acreditaram (e acreditam) em mim e, ao mesmo tempo, incentivam a minha investigação científica. Mas também, não poderia deixar de agradecer ao Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER), pela atenção destinada a mim e a todos os alunos da Pós-Graduação, sempre incentivando e reforçando a importância de leitura mais acurada do espaço, do território e da sociedade com o propósito de entender melhor o mundo, as pessoas e suas necessidades vitais cotidianas. Sem a orientação deles os caminhos da pesquisa poderiam estar desnivelados – ou controversos – ou em direção contrária aos propósitos pretendidos pela Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás (UEG). A eles, meu muito obrigado pela contribuição, carinho e dedicação para com a insistência de um mundo melhor,

reduzindo as desigualdades sociais que timram os tempos atuais. Obrigado pelas contribuições de grande valia de vocês até aqui e sei que serão até o final desta jornada acadêmica.

## Referências

BALDUÍNO, Tomas. **A ação da Igreja Católica e o desenvolvimento rural**. Revista de Estudos Avançados. São Paulo: IEA-USP, 2001.

DELEUZE, G; GUATARRI, F. **O que é Filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

FERNANDES, João Luís Jesus. **Implantação de projetos de desenvolvimento, desterritorialização e vulnerabilidade das populações: o caso da construção de barragens**; In Cuarto Encuentro Internacional sobre Pobreza, Convergencia y Desarrollo; Eumed. Net; Universidad de Málaga; Espanha, 2008.

GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de Economia Política**. 17º ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

MARTINS, José de Souza. **O tempo da fronteira. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: HUCITEC, 1997, p. 145-203.

MILONE, Paulo César. **População e Desenvolvimento: uma análise econômica**. São Paulo. 1991.

MORAES, Antônio Carlos R. **Território e História no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 2002.

MORIN, Edgar. **O pensamento complexo**. São Paulo: Record, 2000.

PERDIGÃO, Francinete; BASSEGIO, Luiz. **Migrantes amazônicos. Rondônia: a trajetória da ilusão**. São Paulo: Loyola, 1992.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. - São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções sobre território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SILVA, José Graziano da. **A modernização dolorosa**. Rio de Janeiro: UERJ, 2011.

VAINER, Carlos. **Política migratória recente no Brasil**. Cadernos PUR/UFRJ, Rio de Janeiro, PUR/UFRJ, Ano I, Nº. 1, 1989, p.7-42.

\_\_\_\_\_. **Da mobilização para o trabalho à política social: uma reflexão acerca da evolução das políticas de localização da população**. Cadernos PUR/UFRJ, Rio de Janeiro, PUR/UFRJ, Ano III, Nº. 1, 1989, p.9-28.